CAPITAL FINANCIAL HOLDINGS

LUXEMBOURG S.A.

 Luxembourg 5 de Março de 2018

 Por correio especial

 Banco Central São Tomé e Príncipe

 Praça da Independência

 Rua dos Mártires da Liberdade

 São Tomé, CP 13

À atenção do senhor Hélio Silva Almeida, Governador

Objecto: Projecto de alienação do Banco Privado São Tomé e Príncipe

Senhor Governador,

Permita-nos antes de mais em enviar-vos as nossas cordiais saudações.

Os Acionistas do Banco Privado STP(BPSTP) acusam a recepção da carta do vosso Director de Gabinete Nº04/CAE/2018 de 11/02/2018, datada de de 13 de Fevereiro de 2018 notificando a decisão do Conselho de Administração do Banco Central de submeter o Banco Privado a uma administração provisória.

Aproveitamos a ocasião para vos informar que tomamos conhecimento através do aviso Nº01/2018 datado de 26/02/2018 que vossa excelências decidiram pela venda dos activos do banco sob pretexto duma “suposta” situação de pre-falência.

Os Acionistas constataram com consternação que os Administradores Provisórios (Oficiais) assumiram essas funções eles próprios, aquilo a que decidiram intitular de pre-falência, que a luz dos relatórios financeiros em 31 de Outubro de 2017 não existia aquando da chegada deles.

Com efeito, em 1 de Fevereiro de 2018 o Banco não se encontrava em situação de insolvência e a sua situação financeira contradizia completamente os vossos argumentos e a decisão de possível falência.

Gostaríamos de fazer recordar a V.Exa., que em 2015 os acionistas recapitalizaram o banco através duma dupla operação, pela redução a zero do capital social inicial no montante de STD 98 000 000 (Euro 4 000 024,20) do Banco Privado, na altura denominado Commercial Bank STP (COBSTP), seguido dum aumento de capital através da emissão de novas acções subscritas e integralmente realizadas no montante de Euro 4 100 000 (STN 100,45 milhões), perfazendo um total de investimentos em numerário no país unicamente por este banco e pelo nosso grupo no montante de Euro 8,1 Milhões ou seja STN 198,45 milhões .

Depois dessa reestruturação com a injecção portanto de novos capitais, ninguém poderá contestar que os Fundos Próprios do Banco Privado STP (BSTP) até 01 de outubro de 2017, com Euro 3,77 Milhões não respeitava os níveis mínimos exigidos. Em Fevereiro de 2018 o nível dos Fundos Próprios eram de Euro 3,1 Milhões para um mínimo exigido de Euro 3,4 Milhões.

Em nenhum momento da gestão do banco os depósitos dos clientes estiveram em risco, elevando-se em 12 de Fevereiro de 2018 a Euro 1 022 300 (STN 25,07 milhões) contra um carteira de créditos sãos de Euro 1 636 168 (STN 40,09 milhões) (e detinha em 11/02/2018 um crédito concedido ao Governo de São Tomé e Príncipe no montante de STN 6,3 Milhões (Euro256 415) correspondente a um avanço de fundos para a regularização dos salários de Janeiro de mais de 1350 funcionários públicos), o que pressupõe uma cobertura apreciável ao nível de 160%.

Em 21 de Maio de 2014 por correspondência Réf.0501/COBSTP/2014/CYF, os acionistas do COBSTP que passaram a ser acionistas do BPSTP já haviam exprimido a sua disposição, em proceder se necessário a uma cessação voluntária das actividades por causa da imposição do Banco Central em diversificar os acionistas. Eles estavam na altura , tal como actualmente na disposição de encerrar o Banco desinteressando-se em absoluto pela totalidade dos depósitos.

Por conseguinte, os acionistas do Banco constatam que a decisão do Banco Central de STP de proceder a alienação dos activos do BPSTP é na realidade uma tentativa grosseira de espoliação dos seus activos, portanto duma expropriação brutal dos depósitos dos clientes que à luz dos relatos acima referidos nunca estiveram em causa.

Os acionistas opõem-se portanto fortemente a esta decisão arbitrária, sem compensação justa, não permitindo que eles mesmos procedam ao encerramento voluntário do Banco com a sua consequente liquidação amigável, ou na pior das hipóteses conceder um período de tempo suplementar de forma a que eles possam convencer os investidores com os quais estão na fase final de negociação.

Após consulta, eles nomearam, por unanimidade, o Sr. Cédric Yoan FOTSO (o atual PCA do Banco), para representá-los em todas as ações que lhes dizem respeito para garantir o futuro do banco e o valor de seus investimentos por todas as medidas, incluindo, entre outros, alternativas ao leilão proposto.

Os acionistas reservam todos os seus direitos e dentre outros, sem qualquer limitação, apelam ao Fundo Monetário Internacional (FMI), bem como outros credores internacionais e europeus, para constatarem a arbitrariedade da qual são vítimas neste processo considerado injusto.

 Os Acionistas autorizam igualmente o Sr. Cédric Yoan FOTSO a fornecer todas as explicações relevantes à imprensa, local, africana ou internacional com a produção das demonstrações financeiras acima enumeradas e anexadas, e o abaixo-assinado, na qualidade de Presidente do Conselho de Administração CFHL, o acionista maioritário, também o poderá fazer.

Acreditamos não ser muito tarde para evitar esta situação, e contamos com o vosso pragmatismo e discernimento para receber as propostas que o Sr. FOTSO enviará em breve.

Aceite, Excelência, os protestos da nossa mais alta consideração

O Presidente do Conselho de Administração